

# METTING

NEGÓCIOS

JOSÉ  
MARÍA  
AZNAR

O ex-presidente  
do governo  
espanhol quer  
formar líderes  
políticos

FERNANDO  
HENRIQUE  
CARDOSO

Fala da crise  
política brasileira  
e defende acordo  
comercial com  
a Europa



DORIS EDITORA

Ano 13 - n.º 13 - 2014



R\$ 15,00

## BRASILE ESPANHA

Diálogo e cooperação para crescer em parceria

# Compromisso pela retomada

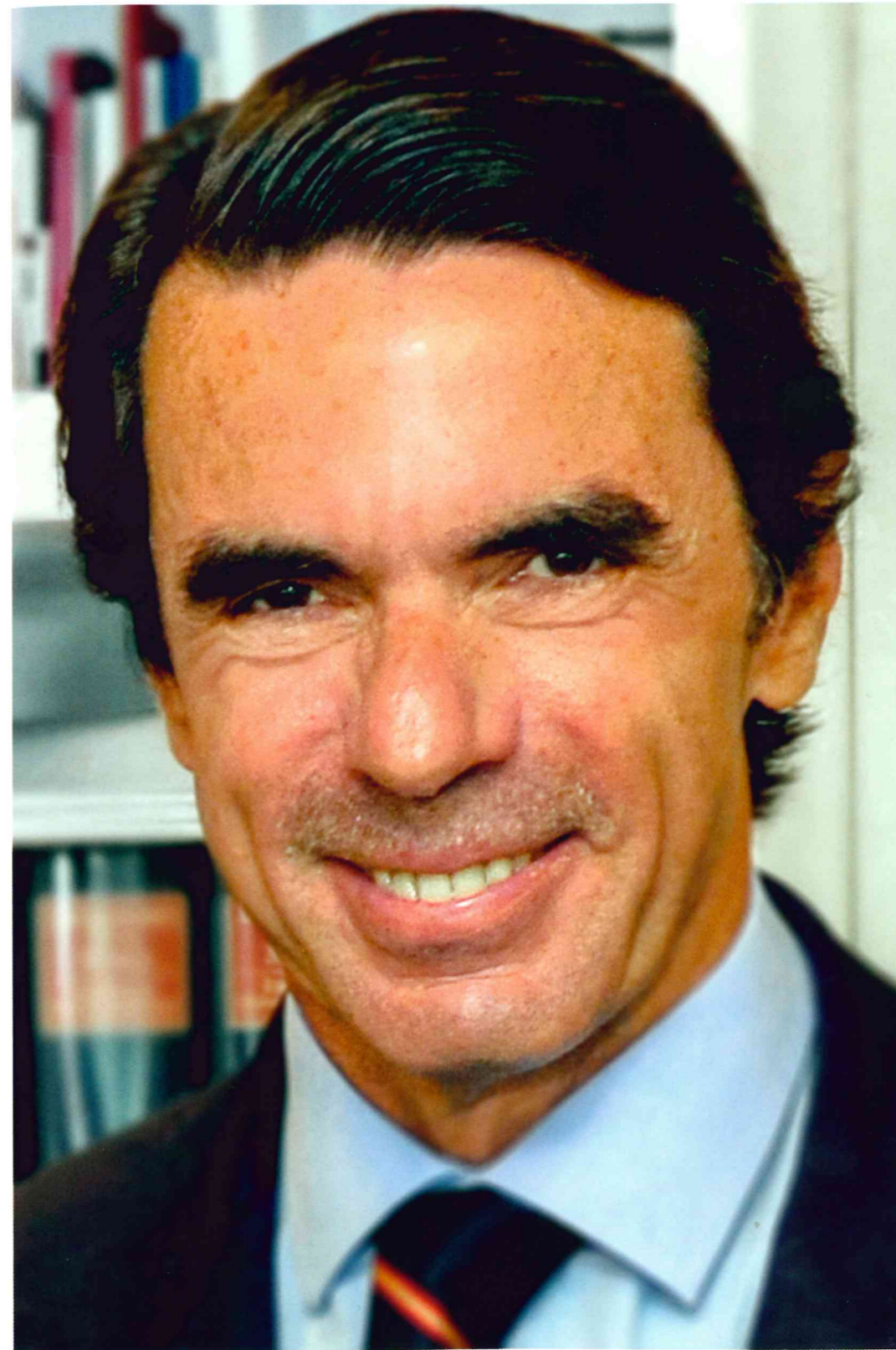
**As lições do ex-premiê José María Aznar para a Espanha superar a crise econômica, e a formação de uma nova geração de líderes**

**Q**uando assumiu o governo da Espanha, em 1996, o então primeiro-ministro José María Aznar encontrou um país paralisado por baixo crescimento, déficit público em alta e desemprego na casa dos 20%. O “boom” econômico desatado pela redemocratização, na década de 1980, era coisa do passado, assim como a aura de modernidade que os espanhóis haviam mostrado ao mundo nas Olimpíadas de 1992, auge de um ciclo de desenvolvimento que chegava ao fim. Era preciso uma série de profundas reformas para a Espanha voltar a crescer.

Aznar deu início à modernização do mercado espanhol. Privatizou estatais ineficientes e adotou uma política econômica ortodoxa. Entre 1996 e 2004, período em que exerceu dois mandatos, reativou a atividade privada e criou cerca de 5 milhões de empregos. Em oito anos, a Espanha

registrou um crescimento médio de 3,4% ao ano, aderiu à Zona do Euro e se tornou a oitava maior economia do mundo. “Deixamos ao governo seguinte um país saneado nas contas e na rota do crescimento”, disse Aznar, que também enfrentou outra dura frente em seu governo: o terrorismo. Coube a ele coordenar os esforços antiterroristas espanhóis depois do atentado da Al Qaeda que deixou 191 mortos em Madri, em 2004. Uma década depois, a Espanha enfrenta novamente uma das maiores crises de sua história. Lembra mais a economia quebrada de 1996 do que a economia pujante de 2004. Em 2008, sob o governo de José Luís Zapatero, o país foi tragado pela crise econômica mundial. Viveu um dramático estouro da bolha imobiliária. “Eles demoraram a reconhecer o problema”, diz Aznar. “Levaram o país a sua pior fase em 60 anos.” A crise econômica logo virou crise social,

que não tardou a mergulhar o país em crise política. Esse é o cenário da Espanha atual, novamente sob gestão do partido de Aznar, ainda em luta para sair da recessão. Em 2009, o ex-premiê escreveu o livro *A Espanha Pode Sair da Crise*. Sua receita para o crescimento é a mesma deste então: reformas estruturais, maior abertura ao exterior e menos protecionismos. “Os que apostaram na liberdade econômica serão os primeiros a sair da crise”, diz. Desde então, ele acompanha de perto o governo de Mariano Rajoy, companheiro de partido e atual primeiro-ministro. As medidas deram resultado. O PIB do país cresceu 0,5% no terceiro trimestre de 2014 e o desemprego caiu para menos de 24% pela primeira vez desde 2011. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a situação ainda não é ideal, mas há sinais positivos de



DIVULGAÇÃO



A sede do parlamento Espanhol: segundo Aznar, nada é mais perigoso que o despreparo dos políticos

aquecimento da atividade econômica. A crise política, no entanto, continua. Um exemplo é a ascensão de movimentos nacionalistas separatistas na região da Catalunha e do partido Podemos, um grupo “antissistema” catalisado pela insatisfação espanhola, mas ainda sem um projeto claro de poder. Segundo Aznar, “os dois são igualmente destrutivos

Aznar criou o Instituto Atlântico de Governo para fortalecer a gestão pública

porque oferecem receitas do passado”. Aznar defende uma gestão pública responsável e a rejeição de toda e qualquer saída populista. Essa tem sido uma das bandeiras de seu recém-criado Instituto Atlântico de Governo (IADG), centro universitário superior que deseja preparar novas lideranças políticas para a Espanha e os países latino-americanos. “Não há nada mais perigoso do que um político que chega ao cargo e pergunta ‘o que fazer?’”. Eis o conselho do primeiro-ministro que recolocou a Espanha entre os grandes da Europa. ■

